

Imprensa do Sul *Bran* defende apocalipse DF

Nos últimos dias, a imprensa do Rio e São Paulo tem-se atirado de tal forma contra a cidade de Brasília que, antes de causar revolta, nos envolve o sentimento de dó. Todos esses jornais possuem, no Distrito Federal, custosas sucursais e se danam a publicar as más notícias e se danam a publicar as más notícias, como se estivessem formando um movimento de desestabilização.

A seqüência de escândalos que vem surgindo parece, aos olhos dos jornalistas da ex-capital ou de São Paulo, uma culpa de Brasília, e no afã da informação sensacionalista não falta a dose de irresponsabilidade da informação.

O que um jornal paulista disse outro dia do Judiciário chega às raias do impossível, atirando o povo contra a Justiça, em quem, afinal, todos devem confiar. Se há excessos, esses que fossem divulgados na medida da sua existência, mas criar e fantasiar fatos chega a ser revoltante.

O que se faz contra o Congresso é outra barbaridade. Afinal, é um Poder que se está reestruturando depois de muitos anos sem direito de opinar. Roma não foi feita num só dia.

Contra o Executivo, também. Afinal, a disposição do presidente Sarney não tem a vara de condão de resolver todos os problemas num abrir e fechar de olhos. O que o País está precisando é de calma e paz para o trabalho. A tormenta, o burburinho, são armas de quem não quer as coisas em ordem. Para se ter uma idéia desses absurdos, veja-se agora o espaço em tempo e centímetro que se gasta falando em sucessão presidencial, quando o atual Presidente não completou sequer meio ano de mandato.

Enfim, o que se pode admitir é que a falta de notícias, a ausência de informações, têm transformado a imprensa do Sul num caudal de escândalos, de conjecturas, de ataques sensacionalistas, na busca desesperada da banca ou da audiência, ainda que isso custe o desassossego da Nação.

VERSÕES — Maluf de manhã cedo com